

Estudante: _____ 1º, 2º e 3º ano

Leia, a seguir, um relato:

ÊXODO URBANO: A SAGA DE UMA FAMÍLIA QUE LARGOU A CIDADE E FOI VIVER NO CAMPO

*Alexander Van Parys conta o porquê da escolha e como fez para
construir seu sítio na Serra da Mantiqueira*



Alexander Van Parys

Quando nosso quarto se encheu de fumaça de caminhão no meio da madrugada, me levantei do tatame, peguei Serena – minha primogênita de três meses – no colo, fui para a sala e pensei: preciso sair daqui.

O sonho de viver no campo, colocar em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade de Agronomia e plantar meus alimentos, plantar árvores, ter uma vida ao ar livre e em contato com a natureza já existia há algum tempo. Mas a roda-viva da vida urbana moderna, a inércia e o medo do desconhecido me impediam de dar o passo fundamental da mudança. Até essa fatídica madrugada nos primeiros dias do ano de 2006.

A ideia idílica da vida no campo sempre fora um sonho compartilhado com Laura, minha companheira de vida e profissão, que alguns anos antes completara sua dissertação de conclusão de curso relatando sua experiência de cultivo de arroz em uma comunidade no interior de Goiás.

O palco para a experiência mais intensa, desafiadora, gratificante e enriquecedora de nossas vidas – um pequeno pedaço de terra com pasto, uma área de floresta, nascentes, rio e nenhuma infraestrutura encravado no coração da Serra da Mantiqueira – foi presente de casamento de minha mãe três anos antes.



Vista geral do sítio antes do início do trabalho.

[...]

HORA DE COLOCAR AS MÃOS À OBRA

O propósito de criar um modo de vida simples, baseado no trabalho pessoal, e restaurar as características naturais de uma terra degradada pela agricultura mal feita era e continua sendo nossa missão. Quantas noites antes de dormir passamos discutindo, desenhando, sonhando e pensando nas melhores formas de habitar um lugar com técnicas de agroecologia, tendo em mente o intuito de fazer de nossa presença uma força enriquecedora da diversidade biológica e da vida de forma geral.

Escolher o lugar da casa é tarefa das mais importantes quando a eficiência energética e a proteção das intempéries são itens prioritários no projeto. Para planejar e realizar um projeto de design ecológico da paisagem, o passo fundamental é observar.

É preciso conhecer o local de implantação do projeto no verão para observar quais são as áreas mais ensolaradas e onde estão as sombras; nas chuvas mais intensas, é importante descobrir como a água escorre pelo terreno e onde se acumula. Quais são as partes mais úmidas e as mais secas? Também é preciso vivenciar o inverno. Na Mantiqueira, a 1.200 metros de altitude, o inverno muitas vezes tem temperaturas próximas do 00 C e a água congela nas tubulações (um grande problema pois, como o gelo ocupa um volume maior do que a água líquida, os canos se rompem). Onde fazer a horta? Onde plantar milho e feijão? Como gerar receita com o trabalho local?

Afim de buscar respostas para todas essas perguntas – e já que os recursos para construir uma casa não existiam – decidimos morar em um trailer por tempo indeterminado e observar de perto todas as dinâmicas do lugar. Quem já viajou ou acampou de trailer sabe: aquele caixotão com rodas é uma verdadeira estufa quando toma sol. Na chuva, não demora muito antes de começar a apresentar deterioração e vazamentos. Precisávamos de um “estacionamento”, relativamente protegido de sol e chuva (foi a primeira obra, que hoje chamamos de ranchão).



Detalhe da construção do rancho.

Se morar em um trailer já é um desafio, agora imagine fazê-lo com uma criança de um ano e a esposa grávida. Nossos amigos viam nosso Turiscar Diamante, um dos maiores modelos de trailer disponíveis no Brasil, e comentavam: “Nossa, que trailer enorme!”. Eu sempre respondia que era grande para um trailer e pequeno para uma casa.

[...]

SÍTIO GRALHA AZUL: 9 ANOS, UMA CASA E TRÊS FILHAS DEPOIS

Depois do nascimento de Gaia, ainda vivemos por um ano no trailer. Embora a infraestrutura no sítio já estivesse um pouco melhor, o espaço estava limitado demais: vivíamos sob a rígida lei de “entrou uma coisa, sai outra”.

Nesse período, havíamos dado início à construção de um pequeno galpão de serviço. Com estrutura de madeira local, o fechamento das paredes foi todo feito com adobes – tijolos de terra crua – produzidos localmente. De acordo com cada tipo de solo, utiliza-se uma mistura com proporções específicas de argila, areia e um pouco de esterco de vaca fresco (ou uma palha bem fibrosa como arroz e trigo). Uma vez feita a pilha com os materiais nas medidas corretas, é necessário molhar tudo até formar uma pasta e pisar bastante para que as o material ganhe “liga”. O próximo passo é fazer grandes bolas de argila, jogar com força em uma forma e retirar o excesso de terra que fica na superfície da forma. Quase prontos, os tijolos de adobe são então desenhados e colocados à sombra para secar.



Adobes secando dentro da estrutura da casa.

Passamos alguns meses dançando no barro até fabricar a quantidade adequada de tijolos. Quando a obra estava pela metade, recebemos a visita de um grande amigo que bateu os olhos na construção e falou:

– Por que vocês não se mudam do trailer para cá?

Foi exatamente o que aconteceu. O que era para ser um galpão de trabalho virou, depois de algumas adaptações, a casa onde vivemos até hoje. A mudança para a casa foi um marco importante no processo de habitação do lugar: tínhamos mais espaço para organizar as coisas e a vida ficou um pouco mais fácil. A fase 1 de desbravamento do terreno estava vencida.

Quando as crianças cresceram um pouco, começaram a frequentar a escola em período integral. O pequeno grupo de pais e mães tornou-se unido, e nossa vida social se enriqueceu muito: grande parte das famílias eram recém chegadas de São Paulo ou outras grandes capitais, também em busca de mais qualidade de vida e melhor educação para os filhos.

Faz 9 anos e três filhas – a Valentina nasceu em 2012 – que tomei a decisão mais importante de minha vida: materializar um sonho, hoje chamado Sítio Gralha Azul. A cada novo desafio, algumas sábias palavras de meu avô repetem-se em minha mente:

“Você está disposto a enfrentar todas as dificuldades, problemas; você está disposto a sair da zona de conforto, a abrir mão de luxo e recompensas imediatas para realizar essa empreitada? Então, vá.”

Publicado em 28 de Janeiro de 2015, 17:28

fonte: <http://papodehomem.com.br/exodo-urbano-a-saga-de-uma-familia-que-largou-a-cidade-e-foi-viver-no-campo/>

Depois de ler sobre a experiência de Alexander, escreva uma dissertação-argumentativa cujo tema é:

ÊXODO URBANO

Você precisará abordar obrigatoriamente os seguintes aspectos:

- As causas do Êxodo urbano; e
- suas consequências.

ORIENTAÇÕES:

- Faça no mínimo 3 parágrafos.
- Mínimo: 15 linhas
- Máximo: 30 linhas
- Use caneta azul ou preta.
- Critério de correção: PAS-UnB

SERÁ ATRIBUÍDA NOTA ZERO (0) PARA A REDAÇÃO QUE:

- Não estiver com o nome e a turma preenchidos na folha definitiva.
- Não estiver com o item “Redação número:” preenchido na folha definitiva.
- Estiver escrita a lápis ou caneta com outra cor que não seja azul ou preta.
- Deixar a folha definitiva em branco ou não estiver na folha definitiva.
- Fugir ao tema ou ao gênero.
- Desrespeitar os direitos humanos.
- Copiar ou parafrasear trechos do texto de apoio.
- Possuir marcas de identificação.
- Estiver com corretivo.
- Copiar ou parafrasear outros textos.